

fazer história contemporânea

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 11 • 2011

BROWNE, Janet - *A Origem das Espécies de Charles Darwin*. Trad. de Ana Falcão Bastos e Cláudia Brito. Lisboa: Gradiva, 2008. 185 p. (Ciência Aberta; 175). ISBN 978-989-616-265-8

“Os seus escritos desafiaram todas as concepções anteriores sobre os seres vivos e tornaram-se um factor crucial nas transformações intelectuais, sociais e religiosas que ocorreram no Ocidente durante o século XIX. Com o tempo, Darwin veio a tornar-se um dos cientistas mais famosos da sua época, uma celebridade vitoriana, e a sua obra, mesmo no tempo da sua vida, foi considerada uma pedra basilar do mundo moderno”¹

Janet Browne (n. 1950) é professora de História da Ciência na Universidade de Harvard (E. U. A.) e autora de importantes trabalhos sobre a história da biologia. Entre as suas inúmeras publicações, destaca-se a biografia de Charles Darwin (1809-1882), em dois volumes, unanimemente considerado como um dos melhores trabalhos sobre a vida do naturalista inglês.² Depois da sua biografia de Charles Darwin, Janet Browne decidiu escrever uma biografia do seu livro fundamental de 1859, *A Origem das Espécies ...*, com o objectivo de fornecer uma leitura compreensiva do contexto histórico em que surgiu a importante teorização biológica do naturalista inglês. O resultado foi um excelente trabalho de

divulgação de história da ciência (e não de divulgação científica *per se*) intitulado *Darwin's Origin of Species – A Biography*, que a Gradiva publicou, em tradução portuguesa, com o título *A Origem das Espécies de Charles Darwin*, em Setembro de 2008, e que passamos a apresentar.

A obra encontra-se estruturada em cinco capítulos, precedidos dos “Agradecimentos” (p. 7), de uma “Nota sobre as edições” (pp. 9-10) de *A Origem das Espécies ...* e da “Introdução” (pp. 11-17), e seguidos das “Notas” (pp. 165-167), das “Fontes e bibliografia recomendada” (pp. 169-171) e do “Índice remissivo” (pp. 173-185). Na “Introdução”, Janet Browne aborda, em termos muito gerais, a importância histórica da teorização biológica de Charles Darwin e destaca a figura excepcional e respeitável do naturalista inglês. A autora lembra que, apesar de ter avançado com uma teoria científica controversa e perturbante, Charles Darwin “foi sepultado na Abadia de Westminster, em Londres, em 1882, como uma das figuras mais veneradas do país: «o inglês mais preeminente desde Newton» afirmava o *Times*” (p. 15). No primeiro capítulo, intitulado “Os primórdios”, Janet Browne inicia um relato biográfico de Charles Darwin, focando, sobretudo, os episódios capitais que marcaram a sua formação enquanto naturalista: a infância privilegiada em Shrewsbury; a experiência mal sucedida na Faculdade de Medicina de Edimburgo; os estudos religiosos em Cambridge; e a célebre viagem a bordo do *HMS Beagle*. No segundo capítulo, intitulado “«Uma teoria como base de trabalho»”, a autora dá continuidade à sua exposição biográfica sobre Charles Darwin, procedendo a uma excelente contextualização do ambiente sociopolítico que o naturalista inglês encontrou no regresso da sua viagem de circum-navegação ao globo. A autora

¹ BROWNE, Janet - *A Origem das Espécies de Charles Darwin*. Trad. de Ana Falcão Bastos e Cláudia Brito. Lisboa: Gradiva, 2008. 185 p. (Ciência Aberta; 175). ISBN 978-989-616-265-8. p. 12.

² Vide: BROWNE, Janet - *Charles Darwin: Voyaging. Volume I of a Biography*. New York: Alfred A. Knopf, 1995. 605 p. il. ISBN 0-394-57942-9; BROWNE, Janet - *Charles Darwin: The Power of Place. Volume II of a Biography*. New York: Alfred A. Knopf, 2002. 591 p. il. ISBN 0-679-42932-8.

sublinha a importância do círculo de amigos de Charles Darwin para a sua projecção enquanto cientista conceituado: “Alguns meses após o seu regresso, Darwin tinha realizado a sua ambição de se integrar no mundo das elites da ciência metropolitana como um igual: «entrou um pouco na sociedade» ao ser eleito para a Royal Society, para o Athenaeum Club (o influente clube de cavalheiros de Londres) e para os conselhos da Geological Society e da Royal Geographic Society” (p. 49). No terceiro capítulo, intitulado “A publicação”, Janet Browne esforça-se por esclarecer o célebre e controverso episódio, envolvendo o naturalista Alfred Russel Wallace (1823-1913), que acelerou a publicação de *A Origem das Espécies*.... Aborda igualmente alguns dos problemas que Charles Darwin teve de enfrentar na elaboração da sua teoria biológica, como, por exemplo, a ausência de provas experimentais para substanciar a sua teoria e o desconhecimento reinante sobre o funcionamento da hereditariedade e do aparecimento de variações. No quarto capítulo, intitulado “A controvérsia”, Janet Browne debruça-se sobre o debate que se seguiu à publicação de *A Origem das Espécies*..., aquele que foi o “primeiro debate científico verdadeiramente internacional da história” (p. 11) e “um dos primeiros debates genuinamente públicos sobre ciência a estender-se à generalidade da sociedade” (p. 96). A autora enfatiza a importância da defesa da teoria de Charles Darwin – uma pessoa que “odiava os debates públicos acalorados” (p. 15) - por parte de quatro dos seus amigos mais próximos - Charles Lyell (1787-1875); Joseph Dalton Hooker (1817-1911); Asa Gray (1810-1888); e Thomas Henry Huxley (1825-1895) – pois “Enquanto Darwin se mantinha ocupado a escrever nos bastidores, estes quatro homens recrutaram

um exército de soldados, apoderaram-se das publicações periódicas, invadiram as sociedades eruditas, controlaram as universidades, dominaram as reuniões sociais e penetraram nos caminhos secundários do império” (p. 100). A autora enfatiza ainda o papel decisivo da vasta e eficiente rede de intercomunicação científica construída e mantida por Charles Darwin: “Embora se tenha encerrado em Down House, enviava e recebia diariamente uma enorme quantidade de correspondência. As suas cartas circulavam no mundo dos debates, encorajando, apoiando, provocando, explicando, discordando educadamente, agradecendo, consultando e aconselhando. Darwin usava as cartas para persuadir e influenciar. Utilizava-as para obter críticas favoráveis, para corrigir erros, combinar traduções e produzir edições revistas. Reunia apoios, estabelecia novos contactos, descobria coisas. Sem esta correspondência extraordinária (...) a teoria de Darwin ter-se-ia afundado” (p. 99). A autora conclui este importante capítulo com uma breve referência a algumas das mais importantes publicações de Charles Darwin pós-1859, nomeadamente *A Origem do Homem e a Selecção Sexual* (1871) e *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* (1872), com as quais “Darwin completava a explicação da evolução que iniciara com *A Origem das Espécies*” (p. 126). No quinto capítulo, intitulado “O legado”, Janet Browne apresenta um esboço histórico da teoria darwiniana desde o ano da morte de Charles Darwin até aos nossos dias, debruçando-se sobre alguns dos momentos mais marcantes da história da biologia e do evolucionismo, como, por exemplo: o “Eclipse do darwinismo”; a “redescoberta” das leis de Mendel em 1900; a consolidação da “Síntese Moderna” na década de 1940; e o debate em torno da sociobiologia a partir de meados da década de 1970. O livro

termina com uma abordagem sucinta da história da controvérsia “Evolução vs. Criação”, com a autora a considerar “o ressurgimento da literatura criacionista e a proliferação de toda uma sucessão de teologias antidarwinianas no Ocidente” (p. 158) como “o mais inesperado de todos os desenvolvimentos recentes” (p. 158) no âmbito deste debate.

Em *A Origem das Espécies de Charles Darwin* encontramos um excelente e inspirador trabalho ao nível da divulgação da história da ciência. Mas o livro de Janet Browne não se resume a uma simples exposição sobre o “antes”, a “recepção” e o “depois” da publicação de 1859. A obra constitui, no fundo, uma biografia dupla interligada, com a contextualização histórica da publicação de *A Origem das Espécies ...* a surgir interligada com um relato biográfico de Charles Darwin. Utilizando uma linguagem acessível e escrevendo num estilo atractivo, a autora realiza ainda um esforço suplementar para esclarecer alguns dos mitos e “meias-verdades” que, entretanto, se foram ancorando à figura histórica de Charles Darwin e ao Darwinismo, como, por exemplo: Robert Fitzroy (1805-1865), capitão do *HMS Beagle*, só se tornou “um fundamentalista bíblico declarado” (p. 31) depois da viagem; durante a referida viagem de circum-navegação ao globo, Charles Darwin não teve nenhum momento “eureka” que o encaminhasse subitamente para a sua teoria sobre a transformação das espécies; o naturalista inglês nunca se assumiu como ateu (definiu-se, nos anos finais da sua vida, como agnóstico); a conexão entre a teoria de Charles Darwin e a filosofia de base evolucionista de Herbert Spencer (1820-1903) foi sobrevalorizada, tanto mais que “Darwin nunca levava a sério nenhum dos seus escritos” (p. 75); Karl Marx (1818-

-1883) não dedicou a sua obra *Das Kapital* (1867) a Charles Darwin; o naturalista inglês parece nunca ter lido o artigo de Gregor Mendel (1822-1884); a influência de Charles Darwin e da sua teoria biológica no surgimento de diferentes modelos de “darwinismo social” não é evidente, sendo que “alguns especialistas afirmam que é pouco provável que este [darwinismo social] tenha derivado da teoria da selecção natural de Darwin e Wallace e defendem que estava mais ligado ao evolucionismo social largamente difundido por Herbert Spencer” (p. 116); e, na mesma linha, “o racismo e o genocídio foram anteriores a Darwin e não se confinaram ao Ocidente” (p. 139). O livro de Janet Browne não disponibiliza uma análise minuciosa, capítulo a capítulo, de *A Origem das Espécies ...*, que alguns leitores poderão esperar encontrar. Trata-se de uma tarefa árdua e que implicaria seguramente uma extensão indesejada para um livro de divulgação. De resto, tal empreendimento já foi efectuado por outros autores.³ Seja como for, a mensagem fundamental de *A Origem das Espécies ...* e o impacto que ela causou são devidamente analisados. Em suma, com *A Origem das Espécies de Charles Darwin* os leitores podem agora complementar os seus conhecimentos sobre o darwinismo com valiosas informações sobre a história da teoria biológica que revolucionou o nosso entendimento do mundo vivo.

Pedro Fonseca

Bolseiro de Doutoramento da FCT/CEIS20

³ Vide, por exemplo: RUSE, M.; RICHARDS, R. J. (eds.) – *The Cambridge Companion to The “Origin of Species”*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. XXVII + 395 p. il. ISBN 978-0-521-87079-5.